

Inoperância e descaso com os recursos da universidade

A diretoria da AFAPUC relatou ao **PUCviva** uma série de fatos que ela considera perniciosos aos interesses da instituição e da comunidade puquiana. São situações que passam em branco para a maioria dos funcionários, estudantes e professores, mas que, segundo a AFAPUC, trazem prejuízos financeiros para a PUC.

Um episódio que deixou os diretores indignados foi o da compra de computadores para o Pós-Graduação, com a anuência do professor Victor Marcelo Rojas Santander, diretor do Centro de Processamento de Dados (CPD). Na ocasião, os computadores foram comprados com notas fiscais frias. O fato foi comunicado ao Reitor pelo presidente da associação dos funcionários, Anselmo Antônio da Silva. O professor Ronca disse que iria verificar o que ocorreu. Depois de dez dias, considerou a denúncia da AFAPUC procedente.

Notas fiscais esquentadas

Entretanto, os responsáveis pela compra dos equipamentos encenaram uma devolução que na realidade não aconteceu. Segundo a diretoria da AFAPUC, que não sabe dizer se o Reitor teve conhecimento do desfecho e da farsa, foram realizados todos os trâmites burocráticos registrando a suspensão da transação. No entanto, nenhum computador foi devolvido para a empresa fantasma. Simplesmente, foram emitidas notas fiscais por outra empresa em substituição às notas frias.

É sabido que quando se compra equipamentos de informática

de empresas com comportamentos suspeitos ou com condição profissional duvidosa, o baixo preço não compensa a qualidade inferior e a ausência da obrigatória e necessária assistência técnica.

Ausência de gerenciamento do CPD

Depois deste episódio, a situação de abandono e descrédito do CPD só aumentaram, afirmam os representantes dos funcionários da PUC. É tamanho o abandono que o seu diretor, o professor Victor Santander, pouco comparece à universidade e ao seu local de trabalho. De acordo com a AFAPUC, ele acumula três funções na PUC: como professor, como assessor da Fundação São Paulo e como diretor do CPD. Além disso, tem outro emprego numa empresa multinacional de informática, a ABC Bulls, que, por sinal, vendeu à PUC o novo equipamento que sustenta toda a rede de dados da universidade. As condições da aquisição são desconhecidas dos funcionários.

A falta de critérios técnicos e administrativos no gerenciamento do CPD leva a uma política inadequada também na distribuição de novos equipamentos. Alguns são contemplados por razões políticas em detrimento de setores que necessitam do computador. Um exemplo é o da secretária do sr. Paulo Sampaio, diretor financeiro da Fundação São Paulo, que tem ao seu dispor nada menos que um computador 486-DX2. O maior esforço do equipamento é o de distribuir as cartas do jogo de paciência, afirmam os funcionários.

Mas outros fatos, envolvendo o fluxo administrativo, foram colocados como deturpadores do bom funcionamento da universidade.

O CPD tem uma carteira enorme de empresas que prestam consultorias. Entre elas, estão a Puryb, Cobra, AGL, IBM, Unired, Apdata, Micro Cap, Colorado e Jesus é a Salvação. Estas duas últimas, formadas por ex-funcionários da PUC. Os diretores lembram que o CPD está totalmente terceirizado, existindo apenas 2 administrativos da PUC no setor.

CONTINUA NA PAG. AO LADO

PUCviva
viva
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 108 - 6/11/95

Da AGL Empresa de Informática, o CPD comprou um pacote de software integrado para gerenciamento administrativo para implantá-lo em vários setores da universidade. A AFAPUC informa que os funcionários enfrentam grandes dificuldades para a sua utilização porque falta consultoria da AGL que os oriente, provocando problemas no fluxo de trabalho da administração. Também, neste caso, a falta de gerenciamento prejudica a universidade que tem mensalmente significativas despesas, sem ver, no entanto, seus problemas devidamente resolvidos.

Mão-de-obra duplicada

A diretoria da AFAPUC cita ainda a Divisão de Recursos Humanos, que diante da demora na informatização do setor, decidiu implantar uma rede Novel à parte do sistema de informatização do CPD.

Os funcionários da universidade desenvolveram um sistema para os setores do alunado, bolsas e COMFIL. Segundo o relato, o CPD contratou a Puryb para apenas modificar a linguagem do sistema criado de Cobol para Unix. No mês de setembro, para a realização deste serviço, foram pagos quase R\$ 14 mil para essa empresa contratada que mantém dois funcionários desenvolvendo a tarefa.

Para os diretores da AFAPUC, estes e outros fatos se chocam frontalmente com a busca do saneamento financeiro e administrativo da PUC, prejudicam a perseguição da excelência acadêmica da instituição e jogam por terra os argumentos utilizados para a existência do arrocho salarial dos trabalhadores desta universidade.

Apesar de parecer óbvio, o jornal *PUCviva* lembra que se coloca à disposição dos membros da comunidade que se sentirem atingidos por este relato, desde já abrindo espaço para as opiniões divergentes e, por que não, favoráveis.

rola na rampa

DÍVIDAS ANTIGAS

Alguns professores, que entraram na Justiça reivindicando da PUC o pagamento do complemento do 1/3 de férias de 1990 e os valores relativos ao recebimento atrasado das férias naquele período, estão recebendo em suas casas notificações para a primeira audiência com a Fundação São Paulo. Como estas ações agora não podem mais ser feitas coletivamente, a Justiça está marcando várias sessões para o início do próximo ano, com cada um dos interessados. Maiores informações sobre quais procedimentos devem ser tomados deverão ser obtidas no departamento jurídico do SINPRO, telefone 572-8611.

DE VOLTA AO LAR

Depois de longos meses de ausência por motivo de licença médica, na semana passada Maria Helena Borges, funcionária do Pós e ex-diretora da AFAPUC, retornou às suas atividades normais. O *PUCviva* augura um feliz retorno à nossa dileta colega e leitora contumaz deste periódico, esperando ser convidado para a festa de boas-vindas.

Estacionamento na mesma

Passados alguns meses do acidente com a professora Priscila Cornalbas, nenhuma providência foi até agora tomada no sentido de se melhorar as condições de trânsito no estacionamento da PUC. Nenhum tipo de sinalização foi adotado e, o que é pior, continuam as denúncias por parte dos professores de atendimento mais rápido para aqueles que oferecem gorjetas aos

manobristas. Como não há nenhum tipo de senha, alguns usuários ficam longos períodos esperando pelo atendimento. Outra reclamação refere-se à superlotação do prédio, o que faz com que os manobristas peçam gentilmente para mensalistas darem uma voltinha na PUC e voltar mais tarde, como se o professor ou funcionário já não tivesse pago por este serviço!

Decisões adiadas para o próximo Consun

O tema era por demais complexo e a discussão colocou à mostra diversas concepções de Universidade. Assim, depois de 4 horas de debates percebeu-se que pouca coisa poderia ser definida naquele momento. Assim, o último Consun resolveu marcar uma nova sessão extraordinária, na próxima quarta-feira, para fechar a polêmica questão do novo contrato de trabalho dos professores. Ao final da reunião os conselheiros estavam detidos na proposta da professora Tania Campos, diretora da Matemática, que ao invés da aprovação em caráter experimental do novo contrato propunha uma simulação da proposta aprovada em plenário já para o próximo semestre. Tal estudo, segundo a proposta, deve ser feito mediante a apresentação por parte dos departamentos de seus planos acadêmicos.

Obstáculos

O Conselho de Administração e Finanças, na sua reunião de segunda-feira, 30, chegou à conclusão de que seria preciso definir mais alguns parâmetros para que a proposta do CEPE pudesse ser aprovada. Entre as questões que o relatório do CAF apontou estão: a) ausência de Sorocaba no texto final da proposta; b) desequilíbrio financeiro provocado pela aplicação imediata da proposta; c) falta de definição do tamanho

das turmas; d) ausência de critérios para distribuição das cargas horárias dentro dos departamentos; e) ausência de estudos quanto a questões jurídicas que envolvem a proposta.

Para o professor Adhemar De Caroli, o parecer do CAF não significa um veto à proposta do CEPE, mas aponta para um melhor aprofundamento das questões levantadas. Porém, o vice-reitor administrativo acrescentou que, com as diferenças provocadas pela nova proposta no interior de cada departamento, aqueles professores que tivessem que dar mais aulas fatalmente reclamariam na Justiça suas perdas e aqueles que, pelo contrário, tivessem ganhos, virariam paradigma para toda a Universidade. Na mesma direção caminhou a fala do Reitor no Consun, salientando que seria impossível a Universidade arcar com um acréscimo de 10% em seu orçamento.

Acadêmico x Administrativo

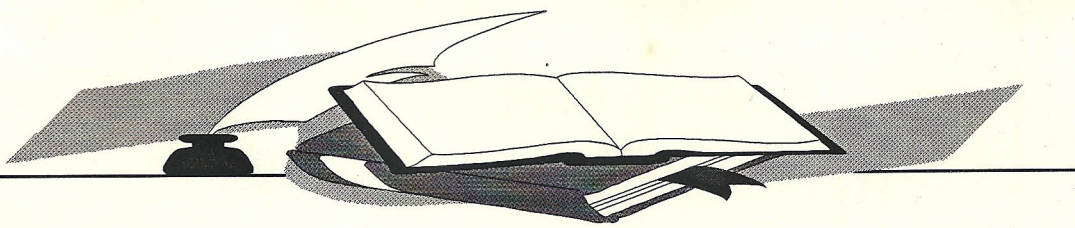
Já para a professora Odette de Godoy, que presidiu a Comissão Intercolégiada de Contrato de Trabalho, o relatório do CAF apresenta uma incompreensão em relação à proposta aprovada pelo CEPE pois, além de interpretações numéricas errôneas, ela considerou os professores de maneira isolada e não dentro de um plano

acadêmico global, como aconteceu no texto final do CEPE. Quanto ao número de alunos a professora afirmou que cabe ao CEPE determinar as prioridades acadêmicas com relação à lotação das classes.

Outra intervenção, do professor Ademir Alves da Silva, caminhou na mesma direção, procurando dar substância acadêmica aos frios números apresentados na planilha. Citando a manifestação do Centro de Ciências Humanas, o professor apresentou a expectativa de uma aprovação da proposta, mesmo que sua questão central, o denominador para o cálculo das horas-docência, não tenha sido definido.

Responsabilidade dos Conselhos

A fala da professora Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, ressaltou a impossibilidade de se amarrar a aprovação da proposta unicamente aos seus fatores administrativos. Segundo a professora o denominador apresentado, 3,7, não representa a aspiração dos professores, mas é um pequeno avanço em relação aquilo que se tem hoje. Os conselhos, ao analisar os planos acadêmicos, sob a ótica de uma nova formulação de contrato, deverão ter responsabilidade suficiente para aprová-los, sem que isto cause traumas à Universidade.



Filhos da telinha

Esta semana a página de teses destaca um trabalho apresentado no 4o. Encontro de Iniciação Científica da PUC. Difícil tarefa coube ao *PUCviva*, uma vez que nada menos que 53 pesquisas foram apresentadas, envolvendo áreas tão díspares como Pedagogia, Comunicação, Medicina e Matemática, entre outras.

Optamos pelo trabalho "Televisão, Criança e Imaginário: Contribuição para a Integração Escola-Universidade-Sociedade". Trata-se de uma "co-produção" entre a PUC e a USP, cabendo ao aluno Walter José da Silva representar o curso de Pedagogia da PUC no projeto. Sob a orientação de Marisa Del Cioppo Elias, a principal meta do estudo é saber se a televisão interfere no processo de formação da criança e compreender como, quando e em que nível isso ocorre.

Um dos dados interessantes levantados por Walter é que, hoje, a criança permanece de 30 a 40 horas semanais em frente à TV. Isto significa que, tirando o horário da escola, boa parte do tempo de permanência em casa é dedicado à telinha, que acaba se transformando na sua maior companheira, uma

autêntica *babá-eletrônica*.

Tal fato, para os autores, constitui-se num grave problema uma vez que os pais dessa criança deveriam se questionar sobre a sua própria conduta, pois, "uma criança que apresenta um bom nível familiar, ou seja, que tenha a presença e o apoio dos pais, irmãos e colegas, acaba por ter outras atividades, que dispensam a TV como objeto de distração", alerta Walter. Uma outra conclusão do grupo de pesquisa é a de que "a criança é um ser que recria uma visão própria, a partir de tudo o que assiste, criando assim seu imaginário."

O trabalho em si já tem quase dois anos, e traz um verdadeiro dossiê com entrevistas de 612 crianças, que responderam sobre suas preferências de brincadeiras infantis e seus programas mais assistidos, além de entrevistas com adultos de terceira idade, mostrando as diferenças entre a infância sem TV e a atual.

Este trabalho, inicialmente, foi idealizado por profissionais da área de Educação, Ciências Sociais e Psicologia como as professoras Maria Del Cioppo Elias (PUC-SP) Elza Dias Pacheco (USP), a socióloga e cineasta Helena Tassara e a psicóloga Sandra Pasquale Pacheco, entre ou-

tros. Hoje, porém, quem se encarrega da pesquisa são os estudantes, numa integração entre PUC e USP. Com a devida orientação dos professores da área, o estudo está em fase de conclusão, mas, devido à sua extensão, foi solicitada ao CNPq a prorrogação de seu prazo final para 03/6.

De uma maneira geral o 4o. Encontro de Iniciação Científica da PUC representou um avanço para a pesquisa de graduação, mas, algumas críticas também foram ouvidas com respeito à estrutura da universidade para trabalhos desta natureza. Além da dificuldade para se encontrar um professor-doutor interessado em assumir orientação, alguns alunos queixaram-se de problemas com a divulgação e o próprio incentivo à iniciação científica.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozenraub e Virgínia Florenzano. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Contra a parede: os cartazes da PUC

Viviane Reis Gonzalez

Alguém que resolva percorrer a PUC, prestando atenção aos cartazes afixados em seus muros e paredes, ficará surpreso com a quantidade e, em alguns casos, com o inusitado dos produtos anunciados.

Quer aprender línguas? Há cursos com professores de espanhol, inglês, francês, alemão. Presentes? Cestas de café da manhã, perfumes, produtos da Natura, *lingeries* e roupas. Se o seu interesse for esoterismo, o leque de opções é bem variado: ioga, *heike* (tipo de massagem), tarô, astrologia, autoconhecimento, orientação vocacional pelos astros, entre outros.

Há também cartazes sobre todas as festas possíveis. Outros bem numerosos são os que oferecem os serviços de digitação e os cursos de extensão universitária nas mais diversas áreas e sob os mais diversos aspectos.

No setor de vendas, carros, móveis de segunda mão, casas, computadores, filhotes de animais e até mesmo uma drogaria são oferecidos nas paredes da PUC.

A parte cultural também não é esquecida. Você encontra

divulgação de shows, peças de teatro e lançamentos de livros. Para dançar, dança do ventre, ritmos caribenhos, afro, dança indígena e dança de salão. Pode-se ainda aprender a história da arte, desenhar, tocar instrumentos e cantar.

No subsolo do Prédio Novo, há um quadro que oferece vagas em pensionatos, gente que quer dividir apartamento ou apenas alugar um quarto.

Ante essa diversidade, muitos dizem que ela só causa uma terrível poluição visual, deixando a PUC com uma cara feia e desorganizada. Além disso, argumentam que os avisos "realmente importantes" da universidade se perdem no meio de tantos cartazes.

Deixando de lado essa posição positivista de supervalorização da ordem, podemos encontrar muitos aspectos positivos nessa variedade de anúncios espalhados. Em primeiro lugar, é um espaço democrático onde qualquer um da comunidade pode divulgar seus interesses, sem ter que pagar ou se submeter às burocracias intermináveis. Pode-se anunciar qualquer coisa, sobre os mais variados assuntos, pos-

sibilitando que o universitário entre em contato com um universo dinâmico e múltiplo, que dificilmente a informação oficial da faculdade conseguiria. E como desprezar essas informações num espaço que além de tudo deve servir para a circulação de idéias que é a Universidade? Objetivo impossível se ela se fecha sobre si própria.

Quanto à PUC não conseguir divulgar seus interesses é discutível. O mural de estágios, os espaços fixos para os jornais "A Semana" e *PUCviva*, além dos quadros do COGEAE, mostram ser perfeitamente possível as informações da universidade conviverem pacificamente com os anúncios, desde que cada um tenha seu espaço definido.

Por fim, em relação à questão estética, é muito mais interessante o colorido e a vivacidade dos cartazes em vez de paredes lisas e estéreis, mais apropriadas a um hospital ou a uma penitenciária que a uma universidade livre e plural como a PUC.

Viviane Reis Gonzales é aluna do curso de Jornalismo

PALESTRAS

O Prog. de Estudos Pós-graduados em Distúrbios da Comunicação promove a palestra "A Importância Profissional da Oratória", pelo prof. Oswaldo Melantonio. Dia 13/11, 19h30, sala 333. Inscrições a R\$ 3,00 (no local).

Informações: 873-3499 r. 212

Os Prog. de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Distúrbios da Comunicação convidam para a palestra "L'Analyse du Discours dans la Thérapie Orthophonique", pelo prof. Frédéric François (Université René Descartes). Dia 13/11, 14h30, sala 419. Haverá tradução consecutiva.

O Prog. de Estudos Pós-graduados em Administração convida para a palestra "Evolução Consciente e o Futuro da Espécie Humana", pela futuróloga Barbara Marx Hubbard (foi candidata à presidência, nas últimas eleições americanas para o cargo). Dia 10/11, 19h30, sala 418.

O NEPI promove a palestra "Modernidade, Cidadania e Subjetividade", pela profa. dra. Marilú Covre. Dia 7/11, 14h30, sala 418.

SEMINÁRIO

A PUCSP, juntamente com a UNICAMP, o CEDES (Centro de Estudos de Educação e Sociedade) e o IEC (Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada), co-organizaram o Seminário Intenacional "A Atualidade da Escola de Frankfurt - Trabalho, Educação e Emancipação".

Programação (São Paulo)

Dia 6/11:

9h - abertura

9h30 - apresentação com o dr. Martin Jay (Universidade de Berkeley, Califórnia).

Debatedores: Dr. Roberto Schwartz (UNICAMP) e Dra. Olga Matos (USP).

14h - Dr. José Artur Giannotti (CEBRAP/USP), "Adorno: A Dialética do Nome".

Debatedores: Dr. Carlos Nelson Coutinho (UFRJ) e Jorge Mattos (CEBRAP).

Dia 7/11:

9h - Dr. Gero Lenhardt (Max Planck Institut fuer Bildungs forschung, Berlin), "Educação, Cidadania e

Força de Trabalho".

Debatedores: Dra. Valnilda Paiva (UFRJ/IEC/CEDES) e Dra. Isabel Ribeiro (UFRJ).

14h - Mesa Redonda: "Educação e Emancipação".

Moderador: Dr. Evaldo Vieira (USP/CEDES).

Dr. José Leon Crochik (PUCSP) - notas sobre "Psicanálise e Educação em T.W. Adorno";

Dr. Wolfgang Leo Maar (UFScar) - "Educação e Experiência em Adorno";

Dra. Edelyn Schweidson (USP/RP) - "O 'Espírito Vivo da Comunidade (Benjamin)' e a Educação dos Excluídos";

Dr. Werner Markkert (Bundesinstitut fuer Berufsbildung, Berlin) - "Educação e Trabalho na Tradição da Escola de Frankfurt".

Local: PUCSP, auditório 333.

COLÓQUIO

O Pós de Comunicação e Semiótica, numa integração com as faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e o CNRS - Foundation Nationale des Sciences Politiques, promovem o I Colóquio do Centro de Pesquisas Sócio-semióticas - PUCSP.

Dias 8,9 e 10/11 no Centro Cultural Maria Antonia, R. Maria Antonia, 294 - Auditório.

Informações e inscrições 6 e 7/11.

Taxas de inscrição: membros CPS - R\$ 10,00

outros - R\$ 20,00 (3 dias)

R\$ 10,00 (1 dia)

Será fornecido certificado de participação.

LANÇAMENTO

A EDUC estará lançando no próximo dia 8 o livro "Do inteligível ao sensível: Em torno da obra de A.J. Greimas", organizado por Eric Landowski e Ana Cláudia de Oliveira, do Programa de Pós em Comunicação e Semiótica. O evento ocorrerá às 19hs no auditório do Centro Cultural Universitário Maria Antonia, Rua Maria Antonia, 204

TESES

O Olhar Cinematográfico: Rede de Relações Entre o Vidente e o Visível, por Maristela Guimarães Andre, mestrado em Filosofia. Dia 8/11, 10h, sala 418.

Gestão da Escola e Luta por Educação Escolarizada e Não Escolarizada: Processos Interdependentes, por Ana Maria A.R. Caldas, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 8/11, 17h, sala 419.

O Sígnio Trágico, por Abelardo L. Lima, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 9/11, 14h, sala 418.

Desconsideração da Personalidade Jurídica, por Ernesto L. Ramos, mestrado em Direito.

Dia 9/11, 17h30, sala 419.

O Desenvolvimento da Abordagem Sistêmico-Simbólica, por Elisabete Sofia Lepera, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 10/11, 9h, sala 418.

As Relações de Poder entre o Paciente e a Mulher-Cuidadora, por Ivone Pereira Silva, mestrado em Serviço Social. Dia 9/11, 9h30, sala de Reunião da Presidência.

Mulher e Cidadania: Perspectiva para o Próximo Século - Uma Reflexão na Realidade Metropolitana de São Paulo, por Cilene Swain Canôas, doutorado em Serviço Social. Dia 10/11, 9h30, sala 419.

Cuidadores: Heróis Anônimos do Cotidiano, por Patrícia Brant M. T. Mendes, mestrado em Serviço Social. Dia 10/11, 14h, sala 419.

Uma Proposta de Leitura da Noção de Loucura sob as Luzes do Psicodrama e da Dialética Hegeliana, por Benedito Donizeti Goulart, mestrado em Filosofia. Dia 10/11, 15h, sala de Reunião da Presidência.

Ergonomia: Uma Reflexão sobre as Condições de Trabalho, Elda Alencar Souza, mestrado em Direito. Dia 13/11, 9h, sala 418.

O Abuso do Direito no CDC, por Guilherme Fernandes Neto, mestrado em Direito. Dia 13/11, 9h, sala 419.

Formação de Professores nas Escolas de Aplicação: Uma Análise do Núcleo Pedagógico Integrado da UFPA, Emina M. Nery dos Santos, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 13/11, 9h, sala 407.

O Parlamentarismo nos Jornais Diários de São Luís: O Discurso Político numa Abordagem Léxico-Sintático-Gráfica, por José Ribamar Ferreira Júnior, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 13/11, 14h30, sala 418.